

Banqueiro acha “decisão sábia”

O vice-presidente do Unibanco, Marcílio Marques Moreira, considerou realista a Carta de Intenção, entregue semana passada ao FMI, e divulgada ontem. Segundo ele, foi sábia a decisão do Governo de deixar para detalhar algumas metas para 1984 só a partir de novembro, já que não tem ainda dados dos orçamentos fiscal e monetário para o próximo ano.

Para o banqueiro, as negociações atuais correspondem a uma etapa emergencial face à situação de atrasos cambiais — 2 milhões 500 mil dólares até agosto — que têm de ser superados, pois colocam em risco o abastecimento de matérias-primas essenciais e componentes e afetam o sistema bancário pelo atraso no pagamento de juros.

A próxima etapa, de acordo com Marcílio Marques Moreira, é de transição, necessitando de uma negociação mais abrangente com o Clube de Paris e os bancos internacionais para obter novas fontes de recursos. No entanto, o

mais importante, na sua opinião, é que se procure horizontes mais amplos, além da recuperação da economia mundial.

Para isso são necessários dois fatores: 1) avanços institucionais no sistema financeiro internacional, que permita o condicionamento de pagamentos da dívida a receitas de exportação; absorção dos créditos aos países em desenvolvimento através de bônus a prazos fixo e longo; ou então um esquema de garantia em que os bancos destinariam parte de seu spread (margem de risco), como um prêmio de seguro com entidades financeiras garantindo o crédito. Isso porque, disse, vamos precisar de créditos novos, de poupança externa.

O segundo fator, seria uma estratégia interna na forma de um pacto social com o consenso de todos os setores da economia. “O Governo teria um papel de liderança, seguido pelo Congresso, para se adotar uma política efetivamente de longo prazo — de oito a 13 anos — e não apenas para solucionar uma situação de crise”.